

O número 57

J. Roberto Whitaker Penteadó

Publicado em Montblaat de 5 de novembro de 2004

Olavo de Carvalho e Diogo Mainardi são, provavelmente, os dois articulistas mais irritantes do Brasil. Desses que as pessoas adoram ou detestam.

Eu - particularmente - acho ambos interessantes, em especial porque são diferentes e capazes de descobrir ângulos, nas notícias, pelos quais os outros colequinhas passam batidos. Só que também acho que, na sanha de apresentar o inusitado - como a maioria - acabam tomando liberdades com a verdade, ou, às vezes, pior. Como pode ter ocorrido no episódio que passo a relatar.

Num artigo recente (O MELHOR DO BRASIL, O Globo, 16.10.2004) Olavo discorreu longamente a respeito do candidato democrata à presidência dos EUA e - como não poderia deixar de ser - também sobre sua mulher Teresa Kerry. Mais completamente: Maria Teresa Thierstein Simões-Ferreira Heinz Kerry.

Teresa nasceu em Moçambique, em 1938, filha de um médico português.

Estudou na África do Sul, onde marchou contra o apartheid e foi para a Suíça, para conhecer seu primeiro marido, o milionário e herdeiro de uma grande indústria, H. John Heinz III. Heinz entrou para a política - como senador republicano pelo estado da Pensilvânia - e morreu num acidente aéreo em 1991. Teresa herdou muito dinheiro assim como a tarefa de administrar outros US\$ 500 milhões dos fundos caritativos da família Heinz. Em 1992, conheceu o senador John Kerry no Rio de Janeiro (durante a Conferência da ONU), com quem se casou em 1996.

Tudo isso, mais o fato de que Teresa e Heinz III acumularam uma das melhores e mais sofisticadas coleções de pinturas de natureza morta flamengas e holandesas (expostas na Galeria Nacional de Washington, em 1989) tornam, no mínimo, pouco provável que se venha dedicando - como afirmou o acima mencionado jornalista e filósofo, no citado artigo do Globo - a financiar movimentos radicais pró-terroristas.

Cito: "...Teresa Heinz Kerry subsidia 57 movimentos radicais, alguns francamente pró-terroristas."

É bem provável que esse número 57 - quebrado, como outras estatísticas que parecem autênticas, mas são difíceis de confirmar - tenha passado impercebido aos leitores brasileiros, pouco familiarizados com a H. J. Heinz Company.

Uma das maiores indústrias de produtos alimentícios do mundo - embora ausente do Brasil - a empresa foi fundada nos EUA, em 1869, por Henry J. Heinz. Em 1892, Heinz - que tinha o que chamamos hoje de mentalidade promocional - encantou-se com um anúncio que viu, de uma sapataria de Nova York que se vangloriava de seus "21 estilos de calçados". Foi para o escritório e criou o slogan "57 variedades" (de produtos alimentícios) para a sua empresa. Mesmo em 1892, o número não correspondia à realidade, pois a Heinz já fabricava 60 itens.

Mas pegou, ajudou a vender muitos produtos da marca Heinz - especialmente o seu ketchup - e até hoje a empresa utiliza a frase, em muitas das suas comunicações promocionais, embora mais como um tipo nostalgia... Mas o telefone da matriz, em Pittsburgh, é 237-5757 - e a caixa postal corporativa tem o número 57.

Heinz. 57 variedades de produtos. Teresa Heinz. 57 movimentos radicais. Simples coincidência ou, talvez, excesso de confiança?

Clique no link abaixo para visualizar a figura.

<http://www.jrwp.com.br/img/fotoheinz.jpg>

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. O número 57. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=285&ID=239>>. Acesso em: 14 set. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais